



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**ANA CLAUDIA DE SOUZA SANTOS
ANNA LUCY DE SOUZA SANTOS FARIAS
LORENA RAYANE REIS DOS SANTOS CONCEIÇÃO**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ- NATAL.

**PARIPIRANGA-BA
2023**

**ANA CLAUDIA DE SOUZA SANTOS
ANNA LUCY DE SOUZA SANTOS FARIAS
LORENA RAYANE REIS DOS SANTOS CONCEIÇÃO**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ- NATAL.

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do professor Esp. Dalmo de Moura Costa, Me. Fabio Luiz Oliveeira de Carvalho.

**PARIPIRANGA-BA
2023**

RESUMO

O presente estudo, através da revisão integrativa, retrata a assistência de enfermagem oferecida às gestantes, visualizando prevenção e promoção à saúde da gravídica e do feto, enfatizando a importância da assistência, as ações necessárias e autonomia do enfermeiro em frente ao pré-natal. Tendo como principal objetivo retratar a relevância dos benefícios da assistência de enfermagem ao pré-natal. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico de artigos publicados a partir de 2010, que evidenciam a assistência de enfermagem em frente ao pré-natal, nas bases de dados da BVS, SciELO e MEDLINE/PubMED. Enfim, a presente pesquisa possibilitou a formação de uma consciência sobre a realidade da assistência prestada pela enfermagem à mulher no ciclo gravídico puerperal, que deve abranger a cliente em todas as suas dimensões, a fim de tornar todo o processo um momento único a ser vivido em plenitude.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem; Pré-Natal; Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

The present study, through an integrative review, portrays the nursing care offered to pregnant women, viewing prevention and promotion of the health of the pregnant woman and the fetus, emphasizing the importance of care, the necessary actions and autonomy of nurses in front of prenatal care. Having as main objective to portray the relevance of the benefits of nursing care to prenatal care. The method used was a bibliographic survey of articles published from 2010 onwards, which show nursing care in terms of prenatal care, in the VHL, SciELO and MEDLINE/PubMED databases. Finally, this research enabled the formation of an awareness about the reality of the assistance provided by nursing to women in the pregnancy-puerperal cycle, which should cover the client in all its dimensions, in order to make the whole process a unique moment to be experienced in fullness.

Keywords: Nursing care; Prenatal; Obstetric Nursing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 OBJETIVOS	08
2.1 Objetivo geral	08
2.2 Objetivo específico	08
3 CASUÍSTICA E MÉTODOS	08
4 REVISÃO DA LITERATURA	09
4.1 Importância da assistência de enfermagem ao pré natal.....	09
4.2 Promoção de atividades realizadas pelo enfermeiro ao pré-natal.....	11
4.3 Autonomia do enfermeiro obstetra.....	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7 AGRADECIMENTOS	20
8 REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, ocorreram ações que trazem consigo um enfoque significativo no plano de cuidados a saúde materno-fetal, envolvendo visitas domiciliares de médicos e equipe de enfermagem, conseqüentemente, com esse avanço, a mortalidade materno-fetal teve uma redução significativa, trazendo consigo as possibilidades de uma assistência continuada e melhor elaborada nas consultas de pré-natal.

A gestação é uma fase importante e imprescindível para a supervivência humana, tendo seu foco na representação e continuidade das gerações, assim dizendo, o início de uma nova vida. Esse ciclo na vida da mulher consiste em uma mudança fisiológica e psíquica marcante, na qual, traz consigo uma nova realidade, tanto na mudança do corpo humano, suas particularidades, seus novos sentimentos e descobertas, quanto na sobrevivência social e econômica que são vivenciadas e conseqüentemente adquiridas durante esse ciclo gestacional.

O Pré-Natal incide no acolhimento e acompanhamento de gestantes, tendo como finalidade promover atenção à saúde das mesmas e do feto. Para garantir sua eficácia foi instituído o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) pela portaria GM/MS No 559/GM, de 1º de junho de 2000, com intuito de melhorar o acesso e a qualidade da assistência. O Pré-natal deve ser iniciado a partir do momento em que se descobre a gestação, sendo preconizado o número mínimo de 6 consultas até o parto (BRASIL, 2012).

Durante a gestação e o puerpério a qualidade da assistência prestada é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) como porta de entrada preferencial ao sistema de saúde e ponto de atenção estratégico para acompanhamento de forma contínua da gestação. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a proposta principal para organizar e referenciar os modelos de cuidados e práticas no tocante da atenção primária (WARMLING CM, et al., 2018).

Em muitos dos casos o pré-natal é o primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde e por essa razão precisa ser muito bem organizado e elaborado de forma que atenda às necessidades desse público. Para isso, deve ser posto em prática conhecimentos técnico-científicos do que está preconizado pelo SUS em um cenário de humanização. Porém, a vários fatores que interferem na precariedade da assistência, que interfere na adesão, início tardio, números de

consultas insuficientes, falta de controle de exames e escassez de informações (MENDES RB, et al., 2020).

Há diversos fatores que geram falhas na assistência ao pré-natal, levando assim, a uma não adesão ao pré-natal, ou mesmo, o seu início tardio, podendo citar: a dificuldade ao acesso, distância da Unidade de Saúde, planejamento familiar ineficaz, o não diagnóstico de gravidez precocemente, fatores socioeconômicos, número de consultas inferiores a 6 e falta de acolhimento adequado, que causa impacto negativo na efetividade do serviço. A não ligação entre a Atenção Básica e a unidade hospitalar foi outro transtorno identificado que, conseqüentemente, traz riscos à saúde da parturiente e do recém-nascido (VIELLAS EF, et al, 2014).

Na Atenção Básica, o enfermeiro é capacitado e possui autonomia, baseado na Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei 7.498/86 tendo respaldo legal para realizar consulta de enfermagem, prestar assistência de enfermagem e também realizar as consultas de pré-natal, tendo em vista um conjunto de intervenções que englobam promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Cujas ações possuem intuito da continuidade de integralidade do cuidado.

A rede de apoio é a fonte necessária para um cuidado amplo e com um retorno significativo para a saúde materno-fetal, tendo em vista, que esse período na vida da mulher dura em cerca de 40 semanas, nas quais, sofrem mudanças fisiológicas e psíquicas relevantes nesse período até o puerpério.

Nesse interim, este tema vem dissertar sobre a dificuldade das gestantes na procura da unidade de saúde para realizar o pré-natal conforme as consultas preconizadas pelo ministério da saúde, tornando assim tardio. A assistência ao pré-natal é necessário que se iniciem no primeiro trimestre da gestação, para ter uma sequência ao acompanhamento efetivo, para avaliação tanto da mãe como do feto. É assim intervir nas possível doenças que agrave à saúde de ambos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Retratar a relevância dos benefícios da assistência de enfermagem ao pré-natal.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Conceituar a importância da assistência de enfermagem ao pré-natal, implementando avanços significativos nos atendimentos nas unidades de saúde que contribuem a adesão das gestantes às consultas.

Identificar as atividades que o enfermeiro possa promover para esta assistência, tanto no serviço público quanto na rede privada.

Abranger a autonomia do enfermeiro obstetra diante da assistência ao pré-natal.

3. CASUÍSTICA E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, que tem como definição um método que consiste na síntese da diversidade de várias produções bibliográficas com fundamento de conhecimentos científicos com o intuito de agrupar aplicabilidade de intervenções na prática. É designada como integrativa, pois fornece informações de modo geral abordo de um assunto. Para edificação da revisão integrativa é indispensável a existência de etapas específicas. (SOUZA MT, et al., 2010).

Realizou-se um levantamento de artigos científicos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para as pesquisas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) da BVS sendo: “Assistência de enfermagem, Atenção básica e Cuidado pré-natal”.

Foram abarcados artigos que abordam a assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica com idioma em português, texto esses completos e publicados entre os anos de 2010 a 2023. A não inclusão dos artigos ocorreu, primeiramente após leitura do título quando não se enquadravam com o tema proposto e leitura do resumo posteriormente.

Foram excluídos estudos referentes ao pré-natal, ao invés do papel do enfermeiro e suas práticas e os que abordaram atenção básica de maneira geral, além de manuais técnicos, dissertações, editoriais, monografias, e teses.

Também foram excluídos artigos em outros idiomas, e que fugiam do tema pressuposto. Após a pré-seleção dos artigos por meio da leitura dos resumos, foi realizada a leitura dos mesmos na íntegra detalhadamente, tendo a finalidade de escolher quais estudos iriam compor a tabela dos resultados, seguindo todos os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ NATAL

A atuação da enfermagem na realização do pré-natal tem sido primordial para o desenvolvimento da assistência às gestantes, pois, beneficia o avanço do sistema ao pré-natal e com isso contribui significativamente para a humanização da assistência prestada, sendo assim um direito que as pertence. (BOTELHO, 2010.)

Em todos os ciclos da vida, a enfermagem tem propriedade para prestar assistência e promover saúde ao ser humano, assim é necessário que haja uma atuação responsável e humanizada, com ênfase na promoção, prevenção e tratamento das disfunções que podem vim a ocorrer durante e após a gestação, bem como informá-la dos serviços que estão a sua disposição.

Brasil (2012), explica a importância do enfermeiro e o dever que o mesmo tem de conhecer suas gestantes, suas singularidades, bem como cultura, contextos sociais, hábitos, condições econômicas, contexto familiar, com uma visão contextualizada, acolhedora, humanizada, impondo os princípios básicos do sistema único de saúde (SUS) universalidade, integralidade e equidade, seja sua atuação em rede pública ou privada e, além, é necessário que o profissional estimule a importância do autocuidado para a qualidade da saúde e bem estar dos seus pacientes.

A atuação do enfermeiro nas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) tem relevância significativa para o desempenho deste processo assistencial. Contudo, também é observado que este processo tem passado por a desafios com relação aos condições de trabalho, espaços de atuação, políticas salariais, indefinição de vínculo empregatício e demais fatores sejam eles administrativos ou assistenciais. (BOTELHO, 2010.)

Botelho (2010), compreende que é necessário e considerável prestar a assistência com uma atenção significativa nesse período da vida da mulher que é o pré-natal. Junto a equipe de estratégia de saúde da família ESF é fundamental destacar a importância do acolhimento a mulher gestante e a sua rede de apoio, com o propósito de facilitar a identificação de riscos maternos-fetais durante o ciclo da gestação e orienta-los quanto às mudanças físicas e emocionais que ocorrem nesse ciclo. Um suporte de qualidade nessa assistência traz consigo um papel importante na redução da mortalidade materna, como também influencia a propósito dos benefícios à saúde materna-fetal/infantil. Conforme a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado integralmente pelo profissional de enfermagem.

Os cuidados pré-natais às gestantes demonstram fundamental importância quando a gestante e sua rede de apoio participam da assistência prestada por um profissional capacitado, visando uma contribuição ampliada e significativa do bem estar da mesma, buscando aquisição de informações e rastreando precocemente disfunções da gestante e do meio inserido, quando notado interferências familiares que influenciam a prejudicar a gestação. Assim, todo esse processo assistencial tem a intenção de reconhecer associações mórbidas e encaminhar a gestante para a intervenção, certificar ou aprimorar o estado geral da mulher, oportunizar adaptação do organismo materno ao processo gravídico-puerperal, orientar a gestante sobre a importância de aderir bons hábitos e os cuidados com o recém-nascido. Nesse interim, a assistência pré-natal deve iniciar o mais cedo possível. (BRASIL, 2005).

A gestação é um evento fisiológico e não patológico. As consultas de enfermagem é uma atuação prestada à paciente sendo uma fundamental ferramenta que tenciona oferecer assistência integral ginecológica e educativa, tendo o foco no desenvolvimento e evolução do manejo ao pré-natal, substanciando assim a morbimortalidade materna, fetal e neonatal, onde pode-se citar como principais causas: Eclâmpsia, Pré-eclâmpsia, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG); Gestação gemelar; anemia; cesárea; Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST, entre elas a sífilis); Síndrome de Hellp; oligohidrâmnio; polihidrâmnio; macrossomia; prematuridade; recém-nascido de baixo peso; Síndrome da Angústia Respiratória; obesidade; fator Rh negativo e parceiro positivo ou desconhecido (BOTELHO, 2010.)

É de fundamental importância que o profissional de enfermagem além de acompanhar todo o ciclo gestacional e puerpério da mulher, oriente a futura mãe sobre alimentação e ganho de peso do RN, incentivar sobre o aleitamento materno e exclusivo até o 6 meses, orientar sobre sinais de

risco, encaminhar para imunização, participação de práticas educativas e demais ações que se incluem nesse processo. E, não menos importante, um acompanhamento decisivo e amplo sobre o desenvolvimento físico da gestante nesse período, estilo de vida, atividades físicas, está constantemente atenta sobre os edemas que podem surgir, orientações sobre auto medicação, investigação diante náuseas, fraquezas constantes, desmaios, corrimento vaginal, dor abdominal ou lombar, varizes; com um olhar minucioso e uma abordagem significativa e estatística diante os sinais. (BOTELHO, 2010.)

A atenção com qualidade e humanizada é um acesso que todas gestantes devem e merecem adquirir nesse período de mudanças na vida das mesmas. Muitas delas passam por dificuldades financeiras, sociais e familiares e, ao ser acolhidas e incluídas nesse processo assistencial e humanizado do pré-natal, não só garante o processo de tratamento seguro do materno-fetal, quanto favorece um vínculo de confiança de ambos, que irá fortalecer o processo biopsicossocial da paciente. Ouvir a paciente, os familiares, suas queixas, suas vulnerabilidades, não só é um dever do profissional em seu meio, quanto dignifica seu trabalho humanizado com universalidade, integralidade e equidade, e não menos importante, estará à frente de ações educativas, intervenções e ciente sobre uma equipe multidisciplinar para amparar todos os processos consequentes das suas pacientes.

4.2 PROMOÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO AO PRÉ-NATAL

A gestação é um período ímpar na vida da mulher, que promove várias mudanças em todo contexto social e familiar na vida da mesma, sendo eles emocionais, físicos e psíquicos, este momento exige bastante cuidado a saúde materna em virtude dessas alterações, diante disso, a atuação do enfermeiro frente às ações é fundamental para a promoção da saúde materno-fetal.

Para Dias et al, (2018), o enfermeiro é responsável por promover ações educativas para o público gestacional e seus familiares durante as consultas de pré-natal, e assim desenvolver palestras, mesas redondas para tirar dúvidas quanto as inseguranças, consultas e exames que são necessários nesse período, e assim, orientá-las sobre importância da alimentação saudável, a vacinação, amamentação, as quais, necessitam ocorrer com frequências nas unidades básicas de saúde. Explicar os sintomas e fatores relacionados a riscos que podem apresentar durante a

gestação, sempre aconselhar a não consumir medicamentos sem prescrição médica, não ingerir bebidas alcoólicas, aderir uma atenção maior quanto a gestação e o puerpério.

O período gestacional é de muitas dúvidas, assim o enfermeiro deve estar ciente de todas as preocupações que engloba a rotina das mães para sanar todas as incertezas tornando assim as consultas de enfermagem e as ações desenvolvidas na atenção básicas mais proveitosas e satisfatórias para seus aprendizados. Para Dias et al., (2018) a gravidez é o momento de maiores modificações na vida da mulher, sendo elas em seu corpo, na mente e no convívio social. A mulher fica mais frágil e necessita receber instruções eficazes para que o momento da gestação seja o mais tranquilo possível para a mãe e todos ao seu redor.

Marques et al., (2020) ressalta que, reuniões educativas com as futuras mães, permite ao profissional transmitir informações sobre evolução gestacional, além do mais promover saúde. Segundo Marques et al (2020) a atenção primária é a área que auxilia nos cuidados dos atendimentos das gestantes que são usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), nota-se que a necessidade de que os profissionais sejam reconhecidos como modelos nesses atendimentos, no entanto, os enfermeiros devem estar cada vez mais habilitados para prestar uma atenção de boa qualidade, pois assim, garantir uma gestação segura e de baixo risco as mães e os bebês, reduzindo a mortalidade de ambas as partes.

Entretanto, os enfermeiros da rede básica de saúde precisa estar adequada aos conhecimentos científicos e técnicos, humanizados para trabalhar. As gestantes, seus familiares devem sempre ser tratados com muita atenção, dignidade e respeito (RIO DE JANEIRO, 2016).

4.3 AUTONOMIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA

O período gravídico é único na vida da mulher, trazendo consigo diversas alterações, tanto física e psíquica quanto emocional e social. Cuidar da gestante é traçar construções de ideias e estratégias de atenção à saúde materna diante das diversas alterações que possam acontecer. O Ministério da Saúde objetiva que a atenção às gestantes deve reduzir as taxas de morbimortalidade materno-infantil, a proporção em que são adotadas medidas satisfatórias do acompanhamento ao pré-natal. (BRASIL, 2006).

Conforme a lei do decreto nº 94.406/87 de 1987 o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado inteiramente pelo enfermeiro, no qual se dispõem como atividade privativa do

enfermeiro a consulta de enfermagem, onde o enfermeiro desenvolve o plano de cuidado individual a cada clientela, e também atividades educativas, individuais e em grupos, com o intuito de estimular o acompanhamento do pré-natal (ANDRADE, 2014).

A atuação do enfermeiro na realização do pré-natal tem sido fundamental para a melhoria de assistência as gestantes, favorecendo um aumento de cobertura ao pré-natal, que contribui significativamente para a humanização da assistência prestada, tendo em vista que a prioridade do enfermeiro é prestar promoção a saúde. Esta assistência pode ser realizada através das UBS ou mesmo em um consultório privativo do enfermeiro.

Desde seus primórdios, a prática profissional da enfermagem traduz-se pelo cuidado, ensino do cuidado e por gerenciar o cuidado (OLIVEIRA, 2018). Esta profissão vem, sistematicamente, conquistando espaços, e para isso, é essencial a autovalorização do profissional, que deve reconhecer-se como importante membro de um campo de diversas possibilidades na área de empreendedorismo. (DA SILVA et al., 2019).

O enfermeiro tem total autonomia para liderar e gerenciar o seu próprio negócio, abrindo assim sua própria clínica ou consultório de enfermagem, estando coberto pela resolução COFEN 568/18. Desenvolvendo assim capacidade e liderança ao realizar prestação de assistência de enfermagem privativa, tendo como retorno a sua liberdade financeira/profissional. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), esclarece que enfermeiros obstétricos e obstetrites são profissionais plenamente habilitados para assistência ao Parto Normal no Brasil, conforme previsto na Lei 7.498/86, artigo 11, parágrafo único, regulamentada pelo artigo 9º do Decreto nº 94.406/87.

É visível que a escolha por partos normais humanizados vem crescendo cada dia mais, juntamente com esta escolha que parte da gestante vem também a escolha por um bom profissional obstetra que possa acompanhá-la desde a gestação, o preparo ao parto e ao acompanhamento do puerpério, destacando-se assim o enfermeiro obstetra, que traz consigo as habilidades e conhecimentos que visam uma assistência humanizada. (DA SILVA et al., 2019).

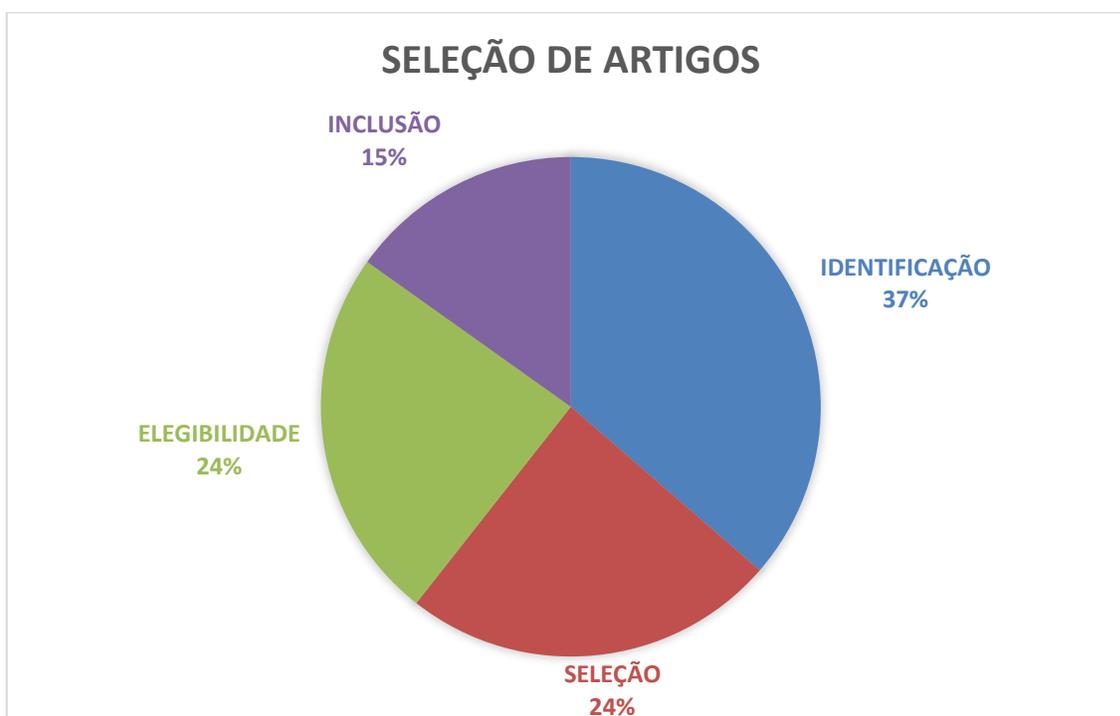
Ser enfermeiro obstetra vai além de acompanhar o pré-natal e puerpério, ser EO é realizar construções de ideias e estratégias pensando no melhor de sua cliente, é auxiliar em todo processo gravídico e puerpero, é instruir sobre aleitamento materno, é orientar e tirar dúvidas e amenizar medos sobre os cuidados com os recém-nascidos e com si própria. (DA SILVA et al., 2019). Além disso, oferece à mulher a possibilidade de tornar-se protagonista da sua experiência parturitiva, encarando-a como um processo fisiológico e transformador (MOURA, et al, 2015).

A consulta de enfermagem é uma relação de ajuda e uma situação de aprendizagem entre paciente e enfermeiro, buscando-se a solução de problemas identificados do bem-estar. É durante as consultas de pré-natal que ocorre a preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um processo de intenso aprendizado, oportunizando ao enfermeiro desenvolver a educação em saúde como dimensão do processo de cuidar (GARCIA et al., 2010).

Portanto, a consultoria em pré-natal está relacionada a enfermeiros empreendedores que desenvolvem seu próprio negócio, onde o enfermeiro obstétrico tem total autonomia para atuar como profissional liberal e dispor seus serviços para fins de empoderamento da mulher no seu ciclo gravídico puerperal, considerando suas opiniões, preferências e necessidades.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi realizada através de 4 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão diante o nosso tema. Artigos estes encontrados através da base de dados BVS, sendo 3 da SciELO e 1 na LILACS. Diante da análise dos artigos, decidiu-se realizar a construção do gráfico abaixo (figura1), expondo assim todos os estudos escolhidos, visando uma toda a construção desde a leitura dos artigos a inclusão deles.



Identificação: 12 artigos encontrados nas bases de dados (BVS, SciELO, LILACS).

Seleção: 8 artigos, sendo 4 eliminados devido a duplicação de títulos.

Elegibilidade: 4 artigos identificados, sendo 4 excluídos após análise dos resumos.

Inclusão: 4 artigos incluídos na revisão integrativa.

No quadro abaixo (quadro 1), estão descritos os resultados bibliográficos, cuja estrutura se dá conforme o título do artigo, autores, ano, objetivos de pesquisa, tipo de estudo e conclusões.

QUADRO 1:

Título	Autores/Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Conclusões
Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: ações que favorecem a adesão das gestantes as consultas.	Barbara et al, 2022	Retratar a relevância da assistência de enfermagem ao pré-natal, enfatizando nas melhorias dos atendimentos nas unidades de saúde favorecendo a adesão das gestantes às consultas.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Assistência adequada durante o período gestacional reduz riscos e garante menores taxas de morbimortalidade materno fetal.
Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes	Ernandes et al, 2018.	Promover e prevenir complicações da gestante e do feto, através de ações da equipe de enfermagem, visando a melhorias na assistência.	Estudo descritivo de natureza qualitativa	É necessário que os enfermeiros busquem estratégias para melhorar a assistência às gestantes.
Assistência Pré-Natal realizada pelo Enfermeiro Obstetra: A Percepção da Puérpera.	Ana Paula, Leila Maria, 2019.	Analisar a importância da assistência do enfermeiro obstetra ao acompanhamento do pré-natal.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Evidenciam se a importância e a necessidade de incentivar a atuação do enfermeiro obstetra, na atenção pré natal, visando à qualificação da assistência

				recebida pela mulher nesta fase do ciclo gravídico puerperal.
Assistência de enfermagem de pré-natal e sua importância.	BOTELHO,2010	Ressaltar a importância do acolhimento durante a gestação e realizar orientações sobre as mudanças físicas e emocionais durante esse período.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	O acompanhamento a cliente, feito pela enfermagem, valoriza e humaniza o conhecimento e a análise do período gestacional, rastreando diferentes modalidades clínicas que permitam definir parâmetros necessários para qualificar as condições fisiológicas ou patológicas de gravidez, prevenindo desequilíbrios ou revertendo-os em equilíbrios.

Este artigo é de caráter exploratório, transversal com abordagens qualitativas, onde buscamos por meio de percepções dos autores das obras aqui incluídas visualizar, compreender e trazer opiniões sobre um tema a qual se faz necessário debatermos e enfatizarmos a importância da assistência de enfermagem diante de uma das nossas autonomias que é a obstetrícia.

Os avanços na área da saúde em relação ao cuidado à gestante desafiam o profissional e o impulsionam a buscar atualização permanente para dar suporte às demandas que surgem. Existem programas e ações em educação apresentados na Política Nacional de Educação Permanente em

Saúde que auxiliam na qualidade da assistência a partir de ações articuladas às reais necessidades da população. Também, possibilitam a aprendizagem no trabalho, transformações e desenvolvimento da prática cotidiana do profissional e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2004).

Para Botelho (2010), a gestação é um fenômeno fisiológico e não patológico. Onde a consulta de enfermagem é uma atividade prestada a cliente sendo um importante instrumento que visa oferecer assistência integral clínica-ginecológica e educativa, com foco na melhoria e evolução do controle do pré-natal, diminuindo assim as taxas de morbimortalidade materna, fetal e neonatal. A mesma, ainda traz consigo, a oportunidade da atuação da enfermagem, que é elaborada de forma mais precisa quando os profissionais ofertam uma assistência de pré-natal responsável e humana como assim deve ser. Mesmo cercada de desafios, a vitória não se anula, pois, é notório a segurança e confiança que as gestante tem quando realizam a consulta de pré-natal com o profissional de enfermagem.

Além disso, a assiduidade é frequente nos atendimentos e quando são acompanhadas por enfermeiros, a maioria realiza todos os exames referentes ao pré-natal sem queixas. Compreende-se, assim, que esse processo ocorre diante a humanização nas relações, o acolhimento que lhe permite ouvir, sendo assim consequentemente obtido um diálogo franco e a expressão de sentimentos, respeitando as diferenças e crenças e reconhecendo seus medos e dúvidas. A importância da assistência de enfermagem ao pré-natal é baseada na humanização, que é tida como essencial na assistência.

No estudo de Barbara et al, (2022), foi perceptível que o enfermeiro possui autonomia no cenário nacional para desenvolver cuidados específicos às mães que chegam em seus consultórios ou até mesmo nas unidades básicas de saúde, utilizando toda a sua sabedoria teórica e prática para lidar com elas de forma individual e coletiva, inserindo as mesmas como protagonistas de seus cuidados para que a preparação do parto ocorra dentro das normalidades, fazendo com que a mulher se sinta apoiada em todos os momentos.

De acordo com Dias et al, (2018), o desenvolvimento das ações é indispensável em um acompanhamento de pré-natal, onde ocorre o esclarecimento de dúvidas das gestantes e traz tranquilidade para as mesmas. Neste sentido faz se necessário ressaltar que o enfermeiro precisa desempenhar sua função de maneira eficaz, para que a gestante reconheça as ações realizadas pelo mesmo. Mesmo com o reconhecimento das gestantes em reconhecerem a importância das ações

realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal é necessário que estes profissionais busquem estratégias para melhorar a assistência às gestantes no sentido de reforçar as ações de educação em saúde e a criação de vínculo entre a gestante e o serviço de saúde.

Segundo Da Silva, et al, (2019), a atuação do enfermeiro obstetra vem para contemplar a enfermagem, que além dos procedimentos técnicos de realização da consulta de pré-natal (anamnese, exame físico e obstétrico), a relação interpessoal e o acolhimento com escuta qualificada das demandas emocionais das gestantes.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ampara os processos de enfermagem para que o profissional possa prestar o melhor atendimento, contribuindo de maneira significativa para a saúde pública, bem como para o reconhecimento perante a sociedade. De fato, é de grande importância que o profissional se ampare nas teorias da profissão para que a assistência seja humanizada ultrapassando as barreiras na promoção da saúde e possa alcançar todas as metas propostas.

Nessa concepção o enfermeiro representa um papel de destaque na assistência ao pré-natal, papel este que é realizado de forma geral e gradativa, por meio do processo de enfermagem, constituindo assim um instrumento primordial para a prestação de uma assistência de qualidade, onde a protagonista é a gestante, atendendo a cada uma de forma individualista.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação é um período na vida da mulher que à exige de forma extremamente intensa. A capacidade de gerar uma nova existência, traz consigo um misto de vivências hormonais, físicas e psíquicas. O profissional de enfermagem apresenta um papel fundamental na assistência nesse período gestacional, de uma forma mais precisa e ampla, dando ênfase, na ausculta, no acolhimento humanizado, na empatia e no respeito as suas singularidades.

Na forma analisada, é de extrema importância que o profissional amplie constantemente as fases dos sinais/sintomas e analise as hipóteses diagnosticas através do processo de enfermagem com os demais procedimentos: aferição de pressão arterial, medição da altura uterina/acompanhamento do crescimento fetal, verificação de edemas, ausculta dos batimentos cardio-fetais BCFs, coleta PROTEGE, testes rápidos de HBS, HVC, HIV e Sífilis, solicitações de exames laboratoriais e a depender da situação, também se faz necessário os clínicos-ginecológicos, assim, todas essas avaliações se fazem importante para um acompanhamento precoce voltado a uma assistência individualista a cada gestante.

O acompanhamento precoce e qualitativo visa na prevenção das doenças gestacionais e no diagnóstico precoce de patologias que possam vim a desencadear neste período. Esse rastreamento traz consigo diferentes modalidades clinicas e conseqüentemente analise de condições fisiológicas e patológicas nesse ciclo, assim, o teor primordial se enfatiza no equilíbrio ou buscar reverter os desequilíbrios dessa condição, sendo o objetivo crucial, melhorar a qualidade da assistência.

7. AGRADECIMENTOS

Enfim chegou o momento tão esperado. Primeiramente queremos agradecer a Deus que nos deu forças e sabedoria para ultrapassar todos os obstáculos ao longo desses anos para alcançar este sonho.

Ao meu pai José Adélcio (in memória) “Meu pai, apesar de não estar presente neste momento, essa conquista também é sua, sei que se o senhor estivesse aqui estaria muito orgulhoso de mim, obrigado”. A minha mãe Maria, por me ajudar a realizar esse sonho, que me acompanhou diariamente nesta trajetória, com todo incentivo, amor e dedicação incondicional, sou grata por ser quem sou hoje. Ao meu esposo Willis a você que compartilha dos meus objetivos e incentivando-me a prosseguir nesta árdua jornada, independente dos obstáculos, sempre superando-os, obrigada pelo apoio, paciência, e pelo incentivo e companheirismo, amo vocês.

Aos meu pais Josefa (Gilvany) e Edilson, a minha irmã Anny Caroline, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis, além de compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho, minha eterna gratidão por facilitar essa caminhada árdua que foi a graduação. Ambos, cada um com seu jeitinho de ser, em todos os momentos não mediram esforços para contribuir com meu crescimento profissional e pessoal, vocês são a base de tudo. Saiba que sou grata por tê-los em minha vida.

Agradeço a minha mãe Josefa Luciana, mãe solo, mulher heroína, guerreira, minha força, meu porto seguro, meu orgulho e minha inspiração. Tê-la ao meu lado fez toda a batalha valer a pena. Obrigada por todo amor, zelo e carinho, obrigada por ser mãe e pai, por nunca medir esforços para que meus sonhos fossem realizados, e este é mais um sonho que conseguimos realizar juntas e com certeza virão outros mais, te amo mãe, te darei muito orgulho! A minha vó Maria Giselia (in memória) “Ah vó como eu te queria aqui, sabe, a sua filha criou sua netinha da mesma forma como ela foi criada, sua força e vontade de vencer na vida passou de você para ela e dela para mim, hoje somos mulheres fortes, determinadas e nossa fonte de inspiração foi e é a senhora, sei que Deus escreve certo por linhas tortas, e sei que estar aí de cima nos protegendo e nos abençoando, essa vitória também é sua! Eu te amo vó!”. E a minha irmã Eloisa, saiba que farei de tudo para lhe proporcionar as melhores coisas da vida, nunca soltarei a sua mão, obrigada por me dar força e me incentivar a crescer cada dia mais, te amo!

Aos nossos irmãos o nosso muito obrigada, somos gratas por todas as conversas e

motivações, vocês foram e são peças fundamentais. Amamos muito vocês. Essa conquista também é por vocês!

Aos nossos amigos e colegas de turma, nossos sinceros agradecimentos. Vocês desempenharam um papel significativo no nosso crescimento deixando tudo mais leve e fácil!

Agradecemos a todos os nossos professores: Evandro, Fábio Luiz, Francielly, Humberto, Juliana, Wellington por nos proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas por terem nos feitos aprender de forma humanizada.

Assim, agradecemos a cada um que direta ou indiretamente estimularam a sermos humanos melhores em cada oportunidade, ensinamento, conselho. Fica o nosso reconhecimento sincero por toda compreensão e apoio. Tudo valeu a pena para chegar até aqui e agora seguiremos os próximos passos de nossa vida.

8. REFERÊNCIAS

- ANDRADE Michelle A. Resende. **Papel da enfermagem da esf no acompanhamento pré-natal.** Florianópolis, 2014. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- BÁRBARA, et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: Ações que favorecem a adesão das gestantes as consultas,** 2022.
- BOTELHO, Fernanda dos Santos . **A assistência de enfermagem ao pré-natal e sua importância.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Pedra Azul, 2010. 20f.Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília: MS/SPS, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco /** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2ºed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- DA SILVA Lemos, A. P., & Maria Madeira, L. (2019). **Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera.** Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro, 9. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3281>
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.** Revista Sustinere, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.
- GARCIA SAL, Garcia SAL, Lippi UG. **A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública Einstein,** 8;241-7, 2010.
- MARQUES, Bruna Letícia et al. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Escola Anna Nery, v. 25, 2020.
- MENDES RB, et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva, 2020
- MOURA SG, Melo MMM, César ESR, et al. **Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante.** Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online), 7(3);2930- 38, 2015.
- OLIVEIRA WA. **Enfermagem: arte ou ciência do cuidar?** Refaci, 2(2), 2018.
- RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Saúde. Superintendencia de atenção primaria de saúde. **Atenção ao Pre-natal. Rotina para gestantes de baixo risco.** Rio de janeiro,2016.

SILVA Ekb, Silva Junior JNO, Galindo Neto NM, et al. **Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal**, 2019.

SOUZA MT, et al. **Revisão integrativa o que é e como fazer, Brasil**. Revista Einstein, 2010.

VIELLAS EF, et al. **Assistência pré-natal no Brasil**. Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, 2014.

WARMLING CM, et al. **Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação**. Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública, 2018.